

FADEPE
UFJF



RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2010

SUMÁRIO

- 1 - Palavra do Presidente do Conselho Diretor
- 2 - Relatório de Gestão
 - 2.1- Projetos Cadastrados na Fadepe no ano de 2009
 - 2.2- Compras e Importações
 - 2.3- Projeto com Prestação de Contas
 - 2.4- Recursos Humanos
 - 2.5- Dados Demonstrativos da Participação de Pessoal do Quadro da UFJF em Projetos
- 3- Captação de Recursos para Desenvolvimento de Projetos
- 4- Apoio Financeiro à UFJF
- 5- Projeção de Gastos em 2011
- 6- Conclusão

FADEPE
UFJF

1 - Palavra do Presidente do Conselho Diretor

05
/2

Para se entender a importância da FADEPE como instituição de apoio à Universidade Federal de Juiz de Fora, é interessante, primeiro, voltar a um passado não muito distante e lembrar o por quê da necessidade de criação dessas Fundações vinculadas às Universidades Públicas. Esta é a primeira parte de minha fala, que foi dividida em duas. as.

Na segunda, falarei sobre os objetivos e o desempenho da FADEPE junto à instituição apoiada, a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Iniciando, vamos aos fatos. As Fundações de Apoio, vinculadas às Universidades Públicas, começaram a aparecer nos anos 70 e ganharam força em meados de 90, não por vontade própria de professores e de dirigentes das instituições federais de ensino superior, mas, pela simples necessidade de busca de complementação, junto à iniciativa privada e de órgãos governamentais, dos recursos necessários ao seu necessário financiamento.

De lá para cá, as universidades cresceram muito. As fundações de apoio também. Por isso, têm-se novas necessidades e novos desafios.

Além da consecução de verbas para as universidades públicas, as fundações de apoio têm, dentre tantas, uma outra meta institucional, talvez a mais importante delas: a de fomentar, agilizar e estreitar o relacionamento entre o primeiro setor (governo / universidades) e o segundo setor, o tal mercado.

Sou daqueles que compartilham da visão de que: não dá mais para dissociar a universidade e o setor privado. Esses dois vetores têm que ser convergentes.

Por isso, os que apoiaram e continuam apoiando a manutenção das fundações privadas vinculadas às universidades públicas, têm em mente a seguinte premissa: a idéia não é a de se mercantilizar o conhecimento, como afirmam os que são contra, e sim, possibilitar uma interação de conteúdo científico, tecnológico e de inovação, com o setor privado.

Entendemos, sim, que o conhecimento gerado, armazenado e transformado dentro das universidades públicas não deve e nem pode ficar restrito a elas e nem aos professores que o desenvolveu, e sim, disseminado à sociedade, visando contribuir para que o país alcance o tão almejado estado de bem estar social.

Não é demais lembrar, que a parceria, entre as fundações de apoio e as universidades, é uma parceria que deu certo.

Ela é co-responsável pelo salto das pesquisas e da produção científica em nosso país nos últimos anos. Vejam alguns dados.

A produção científica nacional atingiu em 2009, a marca de mais de 30.000 artigos publicados, saltando da 20ª colocação em 2000, para a 15ª em 2007, e passou à 13ª posição em 2009 no ranking mundial, ultrapassando países como a Rússia (15ª) e a Holanda (14ª).

A contribuição do país na produção científica mundial, que em 1981 era de 0,44 %, hoje é de 2,7%, o equivalente à participação do Brasil no PIB mundial.





FADEPE
UFJF

Claro que o aumento de artigos publicados é resultado de um esforço de toda a sociedade brasileira e do governo federal, através de seus órgãos de fomentos: CNPq, Finep e Capes, e etc., mas também, das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) e, sem dúvida alguma, das Fundações de Apoio, na gestão competente e transparente de grande parte dos recursos.

Passando à segunda parte de minha fala, inicio-a, realçando, que, a FADEPE, Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora vem promovendo, em função da expansão de parcerias relevantes, modificações em sua estrutura organizacional e em sua dinâmica de gestão, com o objetivo de adequar os seus custos operacionais à receita estimada, compatibilizando-se com tal expansão.

Visando dar cumprimento às ações propostas em seu Plano de Trabalho, tem adotado medidas, tais como:

- reavaliação da estrutura organizacional e de seu quadro de pessoal alterando sua composição no que se refere à hierarquia das assessorias e gerências;
- implantação de um modelo de gestão que contribua, de forma positiva, para aumentar o comprometimento da equipe e que permita maior agilidade na realização das tarefas diárias, obedecendo as regras da ergonomia e normas de segurança do trabalho, o que implica diretamente na melhoria da demanda laboral;
- melhoria no relacionamento com nossos clientes procurando atendê-los em suas reivindicações, bem como um contato mais próximo aos Coordenadores de Projetos, com a criação de normativas internas e do redesenho de alguns procedimentos administrativos que visam alcançar o objetivo de nossa missão;
- implantação de programas visando às reduções de custos, tais como uso racional de telefones, sistema de controle de estoques, impressoras e de uso da Internet desenvolvido pela própria equipe e com o apoio gerencial;
- ações de cunho social que demonstram a preocupação da Fundação com a sociedade na qual se insere, tais como a participação em campanhas educativas, eventos em unidades da universidade, eventos esportivos;
- possibilitar a participação de professores e técnico-administrativos inscritos em eventos para a apresentação de trabalhos, bem como de apoio a discentes em eventos acadêmicos.

Temos como realidade a expansão de nossas atividades, dentro de um espírito empreendedor cujos objetivos visam construir uma sociedade mais justa, igualitária e menos desigual, com oportunidades de desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Além disso, pretende-se continuar investindo com seriedade e rigor no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão como instrumentos propulsores do progresso, multiplicando esforços na contínua busca da qualidade dos serviços prestados à comunidade científica, por meio do gerenciamento dos recursos de seus projetos.



05
22

FADEPE
UFJF

Confiantes na realização de nossos objetivos, percebemos, que o momento é oportuno, pois, existe um ambiente propício no qual a legislação tem sido amplamente discutida no sentido de facilitar a interação entre as universidades, as fundações de apoio e o setor produtivo, estimulando o desenvolvimento de produtos e processos inovadores e competitivos.

O decreto 5.563/2005, que regulamenta a Lei de Inovação, 10.973/04, dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, permite em seu Artigo 11 a destinação de recursos para cobrir despesas operacionais e administrativas incorridas na execução de Convênios o que propicia uma melhor situação das Fundações de Apoio em relação às suas atividades.

A medida Provisória Nº 495/2010, que se transformou no Projeto de Lei de Conversão Nº 13/2010 e posteriormente na Lei 13.249/2010 de 15 de dezembro de 2010, além de melhorar as Leis: Nº 8.958/94 (Lei geral das Fundações), Nº 10.973/04 (Inovação Tecnológica) e Nº 8.666/93 (compras e contratações públicas), permite que, num processo licitatório, uma Instituição ou Empresa Pública, ou mesmo uma Fundação de Apoio, possa adquirir produtos e serviços de uma outra Empresa participante do certame, por valores majorados até 25 % acima do valor da vencedora, desde que tal Empresa, comprove que faz investimentos em Inovação Tecnológica.

No sentido de melhorar ainda mais o relacionamento entre as instituições apoiadas e as universidades, o governo estuda mudanças profundas no Decreto Lei Nº 5.205/2004, que regulamenta a Lei Geral das Fundações Nº 8.958/94, o que deverá ocorrer para o próximo ano.

O clamor da sociedade brasileira no sentido de que as Universidades Públicas multipliquem o atendimento, cada vez maior das demandas da sociedade, em seus vários segmentos, alavanca o espírito estratégico da FADEPE como instrumento de desenvolvimento, humanização e de inserção da UFJF não só no âmbito regional como no federal, o que se identifica com as diretrizes da atual administração superior desta Universidade.

Temos um recorde em entradas regulares de contratos e convênios. São 784 projetos em execução, números que realmente nos impressionam e nos enchem de orgulho, porque além de refletir um bom momento da produção científica da universidade e da própria economia brasileira, demonstram o grau de confiabilidade da FADEPE, a sua amplitude e o prestígio entre os coordenadores de projetos.

Finalizando, gostaria de frisar que, A FADEPE foi, e é gerida com base na ética, na retidão e na transparência, o que a credencia de maneira ímpar no cumprimento de sua missão institucional.

Como demonstrativo das ações desta Fundação, segue apresentação dos resultados econômicos e financeiros obtidos no exercício de 2010.

Professor Dr. Hélio Antônio da Silva
Presidente do Conselho Diretor da Fundação de Apoio e Desenvolvimento
Ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FADEPE

06
72



2 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2.1 – PROJETOS CADASTRADOS NA FADEPE NO ANO DE 2010

Entre os dias, primeiro de janeiro e 31 de dezembro de 2010, foram cadastrados na Fundação, 281 novos projetos, conforme mostra a planilha, constante no **Anexo 1**.

A distribuição dos recursos oriundos desses projetos, separados por setores e órgãos de fomento, é apresentada no gráfico da Figura 1.

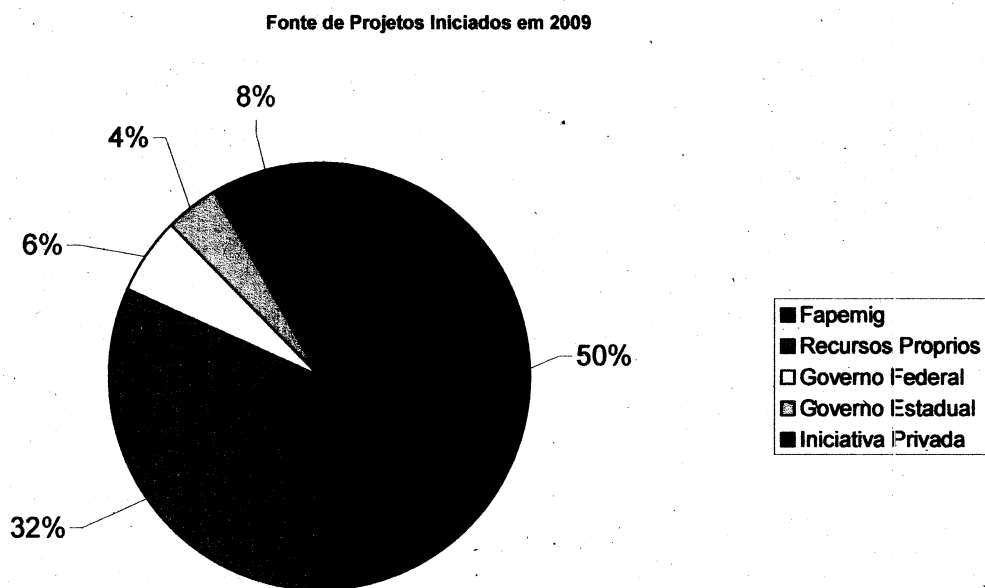


Figura 1 - Fonte dos recursos ingressados na FADEPE em 2010

Analisando o gráfico da Figura 1, verifica-se que: 1- 32 % dos projetos ingressados na Fundação, tiveram como origem as atividades desenvolvidas pela própria universidade (denominados no gráfico de recursos próprios), tais como, cursos de pós-graduação, extensão e etc.; 2- 6% vieram de projetos do governo federal; 3- 4% originaram do governo estadual; 4- 8% foi captado junto a iniciativa privada, como prestação de serviços, e; 5- 50% oriundos da FAPEMIG.

Observa-se que a FAPEMIG, os cursos de pós-graduação oferecidos pelas unidades e a captação através da iniciativa privada, responderam em 2010, por 90% dos recursos ingressados na Fundação. Projetos ligados diretamente aos governos federal e estadual, aportaram apenas 10%.